

Novos estádios

Como deve ser a iluminação das arenas do futuro

Por Marcos Ellert

Com o advento da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil, o mercado de iluminação começa discretamente a se aquecer no que tange aos trabalhos em arenas esportivas. Alguns estádios passaram por um processo de renovação, já que precisam atender a um nível maior de luminotécnica devido às transmissões na TV, principalmente os que terão campeonatos de futebol. Já em outras arenas, será necessária uma verdadeira revolução para se adequar aos padrões internacionais.

Sabe-se que instalações esportivas requerem um sistema de luz que deve ser durável e com alto nível de iluminação no campo, sendo o mais eficiente e econômico possível. Em todas elas, tecnologias de última geração estão sendo implantadas, como lâmpadas de LED ou de multivapores metálicos de 1.500W e 2.000W, estas últimas as mais comuns atualmente. Estes produtos se mostram boas opções por atender aos requisitos mínimos de iluminamento da FIFA e do COI (Comitê Olímpico Internacional), órgãos muito exigentes em relação aos padrões que temos hoje no Brasil.

As soluções presentes no mercado e que devem ser utilizadas nas novas arenas apresentam uma evolução neste contexto, já que possuem qualidades como: eficiência luminosa (lm/W), de modo a reduzir o consumo de energia com mesma quantidade de luz disponível em comparação às tecnologias anteriores; durabilidade, evitando trocas frequentes de produtos e gasto excessivo com manutenção; bom índice de reprodução de cor, garantindo, assim, maior fidelidade nas transmissões televisivas e, por fim, maior compactação, facilitando a focalização e apro-



Divulgação

veitamento da luz no campo.

Com todas estas vantagens, parece ser fácil escolher o material utilizado na confecção das novas arenas. Ainda assim, ao determinar e aplicar os equipamentos luminotécnicos, é fundamental que os instaladores tomem certos cuidados, já que cada ambiente tem suas peculiaridades no que tange a arquitetura e isto precisa ser respeitado.

Saber qual esporte o espaço irá abrigar depois que estiver pronto e ter em mente a finalidade daquele lugar no futuro é fundamental, evitando gastos com ajustes futuros e de última hora.

Ou seja, de acordo com o planejamento inicial será mais fácil e eficaz tornar uma quadra em um palco para shows, por exemplo.

No caso da iluminação dinâmica, que pode ser alterada conforme os desejos do usuário, e de fachadas, podemos ainda dar mais ênfase ao uso do LED, que, cada vez mais, faz parte do nosso cotidiano. Atualmente, já é possível encontrar este tipo de tecnologia em grandes projetos, como o monumento ao Cristo Redentor, que desde março é iluminado por esta tecnologia.

Com a mudança de cores e o dinamismo desta solução, é possível promover movimentos e ambientes totalmente novos, dando ainda mais destaque ao show não apenas em termos de eficiência. Optando-se pelas soluções corretas, os grandes eventos no Brasil não serão um espetáculo apenas dentro de campo, mas algo a ser apreciado por nós em todas as circunstâncias. ◀

Marcos Ellert é gerente de marketing da Osram do Brasil.